

CrossRef DOI of original article:

1 Global Journal of HUMAN-SOCIAL SCIENCE: G Linguistics & 2 Education

3 Neil Franco

4 *Received: 1 January 1970 Accepted: 1 January 1970 Published: 1 January 1970*

6 Abstract

7 This study aimed to identify, understand and problematize the meanings attributed by the
8 production of knowledge in Physical Education (PE) in relation to the discussions about the
9 issue of disability, between the period from 1979 to 2017. Methodologically, it consists of a
10 bibliographical research and of quantitative-qualitative approach, based on the correlation of
11 bibliographical and documentary sources.

13 **Index terms**— disabilities; physical education; literature review; athletic performance.

14 Resumo—Este estudo teve como objetivo identificar, compreender e problematizar os significados atribuídos pela
15 produção de conhecimento em Educação Física (EF) em relação as discussões referentes à temática deficiência,
16 entre o período de 1979 a 2017. Metodologicamente, consiste de uma pesquisa de caráter bibliográfico e de
17 abordagem quanti-qualitativa, pautada na correlação das fontes bibliográficas e documentais. As teorias críticas e
18 pós-críticas do conhecimento nortearam as análises dos dados. A investigação se estruturou em três etapas: uma
19 de coleta de dados e duas correspondentes à categorização e análise do material levantado. Nos 13 periódicos
20 investigados foram encontradas 237 publicações, sendo 156 enfocando o contexto não escolar (65,82%) e 81 o
21 contexto escolar (34,17%). Para este estudo o foco de análise foram as publicações que enfocavam o contexto não
22 escolar, que foram divididas em 05 categorias: Deficiência Auditiva (DA), Deficiência Física (DF), Deficiência
23 Intelectual (DI), Deficiência Visual (DV) e Deficiência Geral (DG). Dentre as conclusões mais significativas,
24 destaca-se que o maior número de publicações é referente a categoria EF e DF e, não diferente das demais
25 categorias, evidencia-se que a produção científica nessa área ainda é focada sob a necessidade de "normalizar"
26 o homem e a mulher. As pessoas devem ser conduzidas à conquistarem uma melhor performance física, seja
27 ela no campo do esporte, da ginástica e/ou do exercício físico de forma geral. Pressupõe-se que as pessoas com
28 deficiência devam aumentar o seu rendimento, realizar testes e avaliações para identificar possíveis falhas de
29 desempenho físico e saná-las. Essa visão desconsidera o lado humano e aproxima as pessoas apenas do biológico
30 e do potencial; a prática de um exercício físico e/ou do esporte é considerada na maioria dos artigos sob a ótica
31 da eficiência.

32 **Palavras-chaves:** deficiências; educação física; revisão bibliográfica; rendimento.

33 Abstract—This study aimed to identify, understand and problematize the meanings attributed by the
34 production of knowledge in Physical Education (PE) in relation to the discussions about the issue of disability,
35 between the period from 1979 to 2017. Methodologically, it consists of a bibliographical research and of
36 quantitative-qualitative approach, based on the correlation of bibliographical and documentary sources. The
37 critical and post-critical theories of knowledge guided the translations of the data. The investigation was
38 structured in three stages: one of data collection and two corresponding to the categorization and analysis
39 of the raised material. In the 13 periodics investigated, 237 publications were found, which 156 focused on the
40 nonschool context (65.82%) and 81 on the school context (34.17%). For this study the focus of the analysis was the
41 publications that focused on the non-school context, which were divided into 05 categories: Auditory Disability
42 (AD), Physical Disability (PD), Intellectual Disability (ID), Visual Disability (VD) and General Disability (GD).
43 Among the most significant conclusions, it should be noted that the largest number of publications refers to the
44 PE and PD categories and, not unlike the other categories, it is evident that the scientific production in this
45 area is still focused on the need to "normalize" the man and the woman. People should be led to achieve a
46 better physical performance, be it in the field of sports, gymnastics and / or physical exercise in general. It is
47 assumed that people with disabilities should increase their athletic performance, submit to tests and evaluations

48 to identify possible physical performance failures and remedy them. This view disregards the human side and
49 brings people together only from the biological and the potential; the practice of a physical exercise and/or sport
50 is considered in the most articles from the efficiency point of view. Keywords: disabilities; physical education;
51 literature review; athletic performance.

1 I.

53 Introdução ste estudo teve como objetivo identificar, compreender e problematizar os significados atribuídos pela
54 produção de conhecimento em periódicos brasileiros de referência para a área da Educação Física (EF) em relação
55 às discussões referentes à temática "deficiências" no contexto não escolar, entre o período de 1979 e 2017. Neste
56 sentido, para a lei Lei nº 13.146 (Estatuto da Pessoa com Deficiência)

57 Art. 2º Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física,
58 mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação
59 plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas¹.

60 Metodologicamente, consiste de uma pesquisa de caráter bibliográfico e de abordagem quantiquantitativa,
61 pautada na correlação de fontes bibliográficas e documentais. As teorias críticas e pós-críticas do conhecimento
62 nortearam as análises dos dados.

63 A história das pessoas com deficiência mostra que esses sujeitos sempre estiveram à margem da sociedade.
64 Estudos de diversas áreas confirmam que foram e ainda são apontadas como incapazes e/ou incompletas por não
65 se assemelharem a imagem do "homem-padrão" e, conseqüentemente, não atenderem o que se espera ou se exige
66 socialmente do comportamento ideal de uma pessoa 2,3 .

67 A sociedade espera um comportamento ideal das pessoas, ações que seriam consideradas normais, que obedecem
68 à norma de comportamento. Mas, quando alguém se comporta de forma diferente, as expectativas dirigidas a
69 ele/a são quebradas, passando a ser considerado/a como um desvio, como alguém fora do padrão da normalidade.
70 Sobre essas pessoas institui-se um processo de criação de estigma, já que o foco se concentra naquilo que é
71 interpretado social e culturalmente como imperfeição, e não nas possibilidades que esses sujeitos podem ou
72 poderiam desenvolver 4 .

73 Muitos/as pesquisadores/as 5,4,6,3,2 apontam que a sociedade tem uma grande responsabilidade em transformar
74 as visões enraizadas que existem em relação às pessoas com deficiência. É consenso na literatura que, até os
75 dias atuais, na maioria das vezes, essas pessoas ainda são interpretadas como incapazes e/ou incompletas, mesmo
76 que demonstrem o contrário. Em muitas situações, são cotidianamente vítimas do preconceito e da discriminação.

77 Neste contexto, é importante não desconsiderar as lutas sociais em prol dessas pessoas, as políticas públicas
78 existentes, os direitos conquistados em todo o mundo e os avanços ocorridos no campo científico. A sociedade
79 tem a responsabilidade de transformar a imagem consolidada que existe em relação às pessoas com deficiência e
80 valorizar as conquistas históricas dessa população como um incentivo à mudança 2 .

81 Essas questões apresentadas justificam a importância dessa pesquisa, visto que é relevante manter o assunto
82 em ascensão. Essa pesquisa é um instrumento para instigar a sociedade a conhecer o que existe na literatura em
83 relação às pessoas com deficiência e a Educação Física, e construir no coletivo a possibilidade de analisar, pensar
84 e discutir a temática.

85 Considerando que nas últimas décadas uma série de investimentos sociais e políticos, no campo da inclusão,
86 têm ocorrido e gerado estudos científicos, as inquietações dessa pesquisa norteiam-se em saber quais aspectos
87 e contextos da deficiência têm gerado interesse investigativo na área da EF e o que têm sido divulgado, em
88 periódicos científicos, que contemplam essa área de conhecimento. Para tanto, este estudo divide-se em 05
89 seções. Primeiramente, apresenta-se um panorama inicial sobre estudos anunciados como de revisão bibliográfica
90 sobre deficiências e EF, com o intuito de situar a relevância da presente proposta. Nesse momento, questões de
91 pesquisas e hipótese também são evidenciadas. Na sequência, destaca-se a metodologia do estudo, a descrição e
92 análise dos dados levantados e, por último, suscita-se as conclusões e referências utilizadas.

2 II.

3 Deficiência e Educação Física: Um Panorama Inicial

94 Na literatura revisada para essa pesquisa foram identificados 12 artigos anunciados como de revisão bibliográfica,
95 entre 2011 até 2018. Dentre esses artigos, 04 discutem as deficiências em uma perspectiva mais ampla e, por isso,
96 foram identificados como pertencentes a uma categoria denominada "Deficiência Geral" (DG). Sobre as demais
97 publicações: 03 enfocam a Deficiência Visual (DV); outras 03 abordam a Deficiência Física (DF); 01 estudo sobre
98 a Deficiência Auditiva (DA) e, por fim, sobre a Deficiência Intelectual (DI), também, foi encontrada apenas uma
99 revisão bibliográfica.

100 Em DG, Brazuna e Mauerberg-deCastro 7 realizaram uma revisão de literatura na qual objetivaram analisar
101 as exigências, benefícios e o impacto do esporte de alto rendimento na vida do/a atleta com deficiência, desde a
102 iniciação até a aposentadoria. A revisão não explicita qual(ais) os bancos de dados investigados, as palavras chave
103 para as buscas e nem o recorte temporal utilizado para a pesquisa. As autoras concluem que os benefícios do
104 esporte como ferramenta para melhorar a qualidade de vida são inquestionáveis, entretanto existem limitações,
105 que envolvem as lesões esportivas, doping, stress e aspectos motivacionais negativos. Ressaltam, ainda, que pouco
106 se sabe sobre esses aspectos após a aposentadoria do/a atleta.

108 Cardoso e Gaya 8 realizaram uma revisão na literatura referente à classificação funcional no esporte paralímpico
109 e de como ela é utilizada nos diferentes tipos de deficiência. Os sistemas de classificação funcional tem por
110 finalidade assegurar que a competição seja justa e eliminar possíveis injustiças. Os bancos de dados utilizados
111 para a pesquisa foram: Medline, Academic Search, ScienceDirect e SportDiscus e busca manual em livros sobre
112 a temática. Foram incluídos na revisão textos publicados em inglês e português, entre os anos de 1990 até 2013.
113 Alves et. al 10 objetivaram abordar a construção da Atividade Física Adaptada (AFA) como área de conhecimento
114 no atual cenário da área. Os/as autores/as anunciam uma revisão bibliográfica, contudo não sistematizam uma
115 metodologia que se aproxime do conceito de revisão ou pesquisa bibliográfica. Aproximam-se mais de estudos
116 que refletem sobre uma temática pautada em referenciais teóricos sobre o assunto, ainda assim, concluem que a
117 área da AFA está em expansão como campo de conhecimento e produção científica, por isso, avanços na criação
118 e/ou ampliação de teorias e métodos utilizados atualmente é necessário, através de novos estudos.

119 Sobre DV, Meereis et al. 11 analisaram a influência do sistema visual no equilíbrio e no desenvolvimento
120 motor. Realizou-se uma busca nas bases de dados Science Direct e Scielo, com recorte temporal definido entre 1990
121 e 2010. Os termos utilizados para a pesquisa dos artigos foram: cegueira, equilíbrio postural, desempenho motor,
122 fisioterapia, postural balance, psychomotor performance, blindness e physical therapy. Também foi realizada
123 uma busca nas referências dos artigos encontrados para suprir informações relacionadas ao tema. Identificou-se
124 29 artigos que cumpriam os critérios de inclusão da pesquisa, levando à conclusão de que a percepção visual é
125 uma função complexa e importante para a coordenação motora e o equilíbrio postural, sendo essas qualidades
126 físicas altamente prejudicadas com a DV.

127 Bredariol e Almeida 12 discutem sobre a acessibilidade de pessoas com DV na prática de natação, em
128 instituições privadas de ensino da modalidade. A pesquisa foi realizada nas principais publicações sobre a
129 temática encontradas na biblioteca da Faculdade de EF da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP),
130 nas bases de dados eletrônicas (Sistema de Bibliotecas da UNICAMP) e revistas eletrônicas referentes à área
131 da EF e esportes (Movimento, Revista Digital e Revista Brasileira de Ciência do Esporte). Pesquisaram-se
132 referências sobre as pessoas com deficiência e a sociedade, sobre o processo de inclusão no esporte, o esporte
133 específico para as pessoas com DV e, por fim, sobre a natação para essa população. Foram incluídos, na pesquisa,
134 trabalhos sobre os aspectos teóricos que permeiam o tema da acessibilidade das pessoas com DV à prática da
135 natação dos últimos anos, contudo, os autores não explicitam o recorte temporal investigado, assim como o
136 número de publicações encontradas. De forma geral, conclui-se que a acessibilidade para a prática da natação
137 por pessoas com DV ainda é muito precária no país.

138 Scherer e Silva Lopes 13 avaliaram as pesquisas publicadas envolvendo pessoas adultas com DV e a prática de
139 atividade física. A revisão de literatura foi realizada via as bases de dados Scielo, Pubmed, Scopus, SportDiscus
140 e ISI. As publicações deveriam obedecer ao recorte temporal de janeiro de 1995 até outubro de 2010. Alguns
141 descritores utilizados para a pesquisa foram: pessoa com DV, deficiente visual, atividade física/motora. Não foram
142 incluídos resumos, monografias, dissertações e teses em razão da dificuldade de realizar uma revisão sistemática
143 nessas proporções. Foram analisados 07 trabalhos e os resultados evidenciaram que, nos últimos 15 anos, foram
144 publicados poucos estudos envolvendo a prática de atividades físicas para adultos/as com DV e que a maioria
145 dos trabalhos publicados envolvem crianças e idosos/as.

146 Das pesquisas de revisão bibliográfica sobre DF, Bona e Peyré-Tartaruga 14 realizaram um levantamento
147 bibliográfico sobre a mecânica e a energética da caminhada de pessoas amputadas, abordando a influência do
148 tipo de prótese no consumo de oxigênio e os aspectos biomecânicos da caminhada. Para isso foi efetuado um
149 levantamento bibliográfico nas bases de dados Pubmed, Scielo, Web of Science e Lilacs. A pesquisa baseou-se em
150 periódicos internacionais e nacionais do ano de 1977 até 2010. Utilizou-se para as buscas, as palavras: amputee,
151 energetic cost, gait, amputate, oxygen consumption, electromyography e force plate. O estudo não expõe, em
152 seu método, quantos trabalhos fizeram parte da amostra e concluiu-se que é necessário observar as características
153 globais do/a amputado/a para seguir com resultados mais específicos quanto a mecânica e energética.

154 Campos et al. 15 pesquisaram sobre o Rugby em Cadeira de Rodas (RCR). Essa pesquisa objetivou fornecer
155 indicativos para o treinamento de RCR, considerando as alterações fisiológicas, neuromusculares, bioquímicas e as
156 características dos/as atletas com lesão medular. Foi realizada a busca no banco de dados SCIVERSE, ferramenta
157 construída para integração dos conteúdos científicos e históricos dos principais bancos de dados utilizados na
158 Educação Física, como Science Direct, Scopus, Pubmed e Medline. A pesquisa limitou-se a terminologias na
159 língua inglesa e foram considerados estudos voltados à modalidade realizados até 2011. Utilizou-se como palavras
160 de busca: wheelchair athletes, wheelchair rugby, spinal cord injury e physiological demands, sendo selecionados
161 31 artigos. Essa pesquisa concluiu que o RCR é um dos principais esportes paralímpicos e é considerado uma
162 das modalidades em cadeira de rodas que mais cresce no mundo, mas as informações acerca dos processos que
163 norteiam o treinamento do RCR ainda encontravam-se em fase inicial no cenário da literatura revisada.

164 Com o intuito de propor um método de iniciação à prática do voleibol sentado, Carvalho, Araújo e Gorla
165 16 propuseram uma revisão bibliográfica sobre a temática utilizando dados impressos e eletrônicos da base de
166 dados da UNICAMP (livros, teses e artigos). Contudo, o estudo não descreve o recorte temporal e o número de
167 estudos que foram encontrados. Concluiu-se que, apesar da escassez literária sobre o tema, há semelhanças nos
168 aspectos técnico-táticos entre o voleibol sentado e o convencional, possibilitando uma opção de trabalho aos/as
169 profissionais de Educação Física.

170 Em relação à DA, Guedes e Neto 17 analisaram por meio de uma revisão sistemática informações acerca

171 das formas de avaliação da coordenação corporal em crianças e adolescentes com DA em estudos brasileiros. A
172 pesquisa foi realizada nas bases de dados Periódicos CAPES, Scielo, Lilacs e Google Scholar. O recorte temporal
173 abrange os últimos 10 anos anteriores à pesquisa. Foram encontrados poucos artigos referentes à temática e
174 apenas 05 trabalhos compreenderam os critérios de seleção da pesquisa. O estudo ainda aponta a importância de
175 um programa de EF estruturado para aquisição da coordenação motora de criança com DA, tendo um período
176 de intervenção específica para haver melhoras nas habilidades motoras.

177 Por último, sobre DI, Pestana et al. 18 verificaram quais os efeitos de programas de atividade física para
178 adultos/as com DI. Uma busca eletrônica foi conduzida nas bases de dados PubMed, EBSCOhost, Web of
179 Science e Scopus, resultando num recorte temporal entre janeiro de 1960 e agosto de 2014. A estratégia inicial de
180 busca foi para identificar os artigos que investigaram os efeitos de programas de exercício físico para adultos/as
181 com DI, considerando termos relacionados à atividade física, DI e programa de atividade física. Oito manuscritos
182 preencheram os critérios da elegibilidade e foram incluídos no estudo, ou seja, um limitado número de estudos.
183 Essa pesquisa conclui que os programas sistematizados de exercício físico promoveram benefícios consistentes
184 e significantes para pessoas com DI, entretanto, parece não haver um consenso na literatura sobre o tipo de
185 intervenção utilizado para promover a prática de atividade física com essas pessoas.

186 Diante dos trabalhos descritos, considera-se que há uma ausência de pesquisas de revisão bibliográfica que
187 envolvem o cenário das deficiências na área da EF de forma mais abrangente. Sustenta-se essa afirmativa a partir
188 das buscas realizadas nos 13 periódicos pré-estabelecidos, assim como em outros meios de pesquisa acadêmica,
189 como Google Acadêmico e Scielo, que apontaram o estudo de Pestana et al. 18. Tal ausência justifica a
190 importância desse estudo, tanto pela sua abrangência como pelo seu recorte temporal, 1979-2017, que vai além
191 da maioria dos recortes temporais identificados nos estudos supracitados.

192 Nesse contexto, a problemática dessa pesquisa norteia-se em compreender os significados atribuídos pela
193 produção de conhecimento em EF em relação às discussões referentes à temática "deficiências" no sentido de
194 identificar: como as deficiências se inserem no universo da Educação Física? Qual dimensão, escolar ou não
195 escolar, tem despertado maior interesse nesse campo investigativo? Para o contexto não escolar, foco deste
196 estudo, como as deficiências (DF, DV, DA, DI e DG) têm sido evidenciadas nos estudos científicos? Na perspectiva
197 teórico-metodológica, quais abordagens ou metodologias investigativas, assim como campo teórico sustentam esses
198 estudos?

199 Com isso, a hipótese que norteou essa pesquisa dirige-se para o fato de que as publicações envolvendo EF e
200 deficiências, no contexto não escolar, nos periódicos da Educação Física, prevalecem ligadas a uma vertente mais
201 biológica, tecnicista e à valorização da aptidão física, mesmo após o Movimento Renovador da Educação Física,
202 instituído na década de 1980, que propõe uma crítica acirrada sobre essa perspectiva.

203 4 III.

204 5 Materiais e Métodos

205 Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, procedimento investigativo fundamental para
206 conhecer e analisar as principais contribuições teóricas sobre um determinado tema ou assunto 19,20,21. Metodologicamente,
207 a investigação estruturou-se em 02 etapas: a primeira referente à coleta de dados e
208 categorização do material e, a segunda, a análise do material levantado.

209 A primeira etapa consistiu na identificação e seleção de 13 periódicos da área de conhecimento, considerando
210 critérios pré-estabelecidos, quais sejam, com ênfase nas dimensões escolar e não escolar, com destaque para os
211 temas da cultura corporal (esportes, jogos e brincadeiras, lutas, ginásticas e danças) e que disponibilizem suas
212 edições em formato eletrônico. O fácil acesso dessas fontes investigativas justifica sua escolha como principal
213 corpus da pesquisa.

214 A proposta foi de investigar os periódicos desde suas primeiras edições, na busca de identificar estudos que
215 priorizem a deficiência. O ano de 1979 como recorte inicial se relaciona ao surgimento do Movimento Renovador
216 da Educação Física, na década de 1980; movimento caracterizado pela proposta de distanciamento da vertente da
217 aptidão física e do alto rendimento e aproximação da EF às ciências humanas e sociais; voltando seu olhar para as
218 diferenças e as individualidades na inter-relação entre os sujeitos sociais 22,23. Selecionados os periódicos, o passo
219 seguinte foi o levantamento dos dados que aconteceu em 02 momentos. No primeiro, a busca nos sumários de
220 cada edição das revistas por publicações cujo tema fosse relacionado às deficiências, realizando, assim, a leitura
221 do título, resumo e palavras-chave. Tal procedimento justifica-se pelo fato de algumas revistas apresentarem
222 suas primeiras edições em formato de PDF único. No segundo momento, utilizou-se a ferramenta de busca por
223 palavras-chave nos periódicos, através dos seguintes descritores: deficiência, deficiente, portadores de deficiência
224 e inclusão.

225 Este foi o momento também em que as publicações foram separadas em duas dimensões: contexto escolar e
226 não escolar. Para cada uma dessas dimensões o material foi subdividido nas seguintes categorias: DA, DF, DI,
227 DV e DG.

228 A categoria DG foi construída pelos pesquisadores para identificar as publicações que retratassem a deficiência
229 de forma generalizada, artigos que impossibilitavam uma classificação específica sobre determinada manifestação
230 de deficiência. Diante disso, nessa categoria, as deficiências (DA, DF, DI e DV) aparecem de forma correlacionada
231 e/ou diluídas a outros focos.

232 A segunda etapa da investigação teve como foco o fichamento do material levantado com o intuito de elencar
233 o movimento epistemológico de constituição do campo, destacando de forma mais clara quais contextos (escolar
234 e/ou não escolar) versam essas investigações; identificar em que vertentes as deficiências são contextualizadas
235 nos estudos e, com isso, levantar lacunas investigativas para cada campo; destacar os tipos de abordagens
236 investigativas (empíricas e/ou bibliográficas) que sustentam esses estudos; e elencar os campos teóricos que
237 subsidiam essas publicações.

238 Mediante esse trajeto, o estudo caracteriza-se como de abordagem quanti-qualitativa. Já que identificar os
239 dados numéricos nos periódicos que tematizavam sobre as deficiências, assim como verificar quais dimensões
240 são mais evidenciadas nos estudos, nos aproxima de uma abordagem quantitativa. Por outro lado, entender
241 o trajeto da inserção das deficiências como categoria investigada na construção do conhecimento em Educação
242 Física, e buscar relações com marcadores históricos, sociais, culturais e legais, nos dimensionam numa abordagem
243 qualitativa 24,20,19 .

244 **6 IV. Deficiências, Educação Física e o Contexto Não Escolar**

245 Considerando que as categorias de análise foram criadas tendo como base as definições das deficiências utilizadas
246 por autores/as da área, as publicações foram distribuídas em DG, DF, DI, DV e DA 25 .

247 Um dos objetivos específicos propostos pela pesquisa consistiu-se em separar os artigos considerando o contexto
248 escolar e não escolar, considerando cada categoria de deficiência. O Gráfico 01 apresenta esses dados, dispostos em
249 ordem crescente, do quantitativo de publicações, de cada categoria de deficiência. Nos 13 periódicos investigados
250 foram encontradas 237 publicações, sendo 156 enfocando o contexto não escolar (65,82%) e 81 o contexto escolar
251 (34,17%). Tais dados nos permitem evidenciar que enquanto objeto de investigação científica as deficiências tem
252 sido mais exaltadas no contexto não escolar, com exceção para a categoria DG, na qual 58 publicações (63,73%)
253 do montante total de 91 pertencentes a esta categoria, correspondem ao contexto escolar. Com isso, no contexto
254 escolar há predominância de estudos envolvendo inclusão, nos quais as deficiências são tratadas de forma menos
255 específica e mais abrangente na intenção de retratar o cenário da inclusão na escola. Porém, este trabalho detém
256 seu foco ao contexto não escolar, de forma que os dados obtidos no levantamento correspondentes ao contexto
257 escolar serão discutidos em outro momento.

258 No que se refere ao contexto não escolar, Alves et al. 10 confirmam os achados de nossa pesquisa, ao descreverem
259 a população-alvo dos estudos sobre deficiências e Educação Física, esses/as autores/as destacam que as deficiências
260 mais acionadas são a DF e a DI.

261 Também, interessou a esse estudo compreender o processo temporal de construção do conhecimento sobre
262 deficiências, mediante os dados do levantamento realizado nos periódicos, o que resultou na construção do Gráfico
263 02.

264 A Constituição Federal de 1988 mantém-se como o maior demarcador histórico da garantia dos direitos de
265 cidadania e engloba os valores e princípios dos direitos humanos. Além disso, pontua sobre a dignidade da pessoa
266 humana e a luta contra a discriminação e o preconceito, o que inclui as pessoas com deficiência 26 .

267 Em 1989 é idealizada a Lei nº 7.853, que dispõe sobre a Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa
268 Portadora de Deficiência Do ano de 2012 a 2013 há uma ascensão em relação as publicações sobre Educação
269 Física e deficiências, por isso, acredita-se que a lei nº 12.622, de 8 de maio de 2012, que institui o Dia Nacional
270 do Atleta Paralímpico, contribuiu significativamente para esse crescimento 1,29 .

271 O Gráfico 02, que apresenta o ano das 156 publicações investigadas, aponta que de 2003 até 2017 ocorreu
272 um grande salto nas produções referentes à EF e deficiências. Mesmo com picos de oscilação, o quantitativo
273 geral dos dados é extremamente expressivo. Tal consideração pode ser interpretada como resultado das inúmeras
274 conquistas em relação aos direitos dessas pessoas, citadas no parágrafo anterior, potencializadas a partir dos anos
275 2000 28 .

276 Outra questão importante de se elencar é que a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) mantém-se
277 como a instituição que mais realizou produções referentes à EF e deficiências no levantamento realizado,
278 44 publicações (28,4%), em contexto não escolar. Tais evidências podem ser compreendidas pelo fato da
279 instituição deter um Departamento sobre Estudos da Atividade Física Adaptada (DEAFA) e ser referência em
280 Pós-Graduação na área. Da mesma forma, a revista Conexões, sediada nessa instituição, apresentou o maior
281 número de publicações, considerando, também, que sua criação se deu no ano de 1998, período de efervescência
282 das lutas pelo reconhecimento social dos direitos da pessoa com deficiência, em razão da Convenção de Salamanca
283 em 1994.

284 Partindo das informações disponibilizadas pelo Gráfico 01, destaca-se a seguir à descrição e análise das
285 categorias levantadas.

286 **7 a) Educação Física e Deficiência Física (DF)**

287 A DF define-se como modificações no corpo humano, advindas de um problema ortopédico, neurológico ou de
288 má formação, que acarretam à pessoa dificuldades e/ou limitações no desenvolvimento de tarefas motoras. A
289 classificação da DF divide-se em ortopédica e neurológica. A ortopédica caracteriza-se por afetar músculos, ossos
290 e articulações e, a neurológica, atinge predominantemente o sistema nervoso central. Quanto à suas causas, a DF
291 pode ser congênita ou adquirida, sendo a congênita manifestada na fase intrauterina ou ao nascer e a adquirida

8 B) EDUCAÇÃO FÍSICA E DEFICIÊNCIA INTELECTUAL (DI)

292 pode ser desenvolvida ao longo da vida, como por exemplo, através de lesões, doenças e acidentes 25 . Partindo
293 desse conceito, as 56 publicações que discutem esse tema foram organizadas em 07 subcategorias, como descrito
294 no gráfico 03.

295 Na categoria EF e DF aparecem 04 publicações de Revisão Bibliográfica (7,14%). Dessas publicações,
296 encontram-se: o processo de treinamento do desporto adaptado: o Rugby em cadeira de Rodas (01) e o Voleibol
297 sentado (01), a mecânica e a energética da caminhada de amputados (01) e a trajetória do atleta com DF no
298 esporte adaptado de rendimento (01). Esses estudos evidenciam os aspectos biológicos e fisiológicos do homem e
299 da mulher e, também, os aspectos técnicos e táticos do movimento.

300 A Paralisia Cerebral (PC) afeta o desenvolvimento motor típico e interfere diretamente no controle motor, no
301 equilíbrio e na aptidão física 30 .

302 Portanto, entende-se, que a PC, na maioria dos casos, é o desenvolvimento motor que está comprometido 31
303 . Nessa investigação encontrou-se 05 publicações sobre PC (8,92%) e 04 delas envolvem crianças, destacando a
304 biomecânica de sistemas de assentos (01), análise isocinética da articulação do cotovelo (01), atividade aquática
305 e psicomotricidade (01) e desempenho motor (01). Apenas um estudo, sobre o jogo Polybat (01), envolve uma
306 mostra com a faixa etária maior (8-20 anos) e traz uma proposta metodológica de atividade recreativa/esportiva
307 inclusiva para alunos/as com PC e ou DF, frequentadores/as de escolas especiais ou regulares 32 .

308 Na subcategoria Atletas Paralímpicos identificam-se 05 publicações com discussões variadas (8,92%), mas
309 todas envolvem o universo dos/as paratletas. Nessa subcategoria encontram-se trabalhos falando sobre a
310 caracterização de atletas de parabadminton (01), orientação esportiva para atletas de remo e natação (01),
311 tendências competitivas de atletas de basquetebol em cadeira de rodas (01), considerações a partir do caso de
312 uma paratleta (01) e a capacidade de adaptação e estima sexual em atletas com deficiência física (01). Dos 06
313 artigos que integram a subcategoria DF e Esporte (10,71%), 05 deles têm em comum a prática esportiva sobre
314 cadeiras de rodas. Nessa subcategoria, encontram-se trabalhos tematizando o Rugby (02), a iniciação esportiva
315 de crianças (01), os aspectos motivacionais para o basquete (01), a relação entre a prática de futebol por anões
316 e a transformação do estigma (01) e, por último, os fatores que influenciam a prática do desporto sobre cadeira
317 de rodas (01).

318 Na subcategoria Lazer e Atividade Física aparecem 06 publicações (10,71%), todas com uma abordagem mais
319 qualitativa de investigação. Seus enfoques: a pessoa com DF e o lazer (01), transtorno das habilidades motoras
320 (01), a relação da pessoa com deficiência e sua cadeira de rodas (01) e atividade física e pessoa com deficiência
321 (03).

322 Quando se considera a subcategoria Dança, na qual há 07 publicações (12,50%), encontram-se pesquisas
323 retratando as emoções da dança esportiva para os/as praticantes (01), a inclusão de pessoas com lesão medular
324 no universo da dança (01), significados da dança para as pessoas com DF (02) e, por último, a ótica dos Testes,
325 Análises e Avaliações relacionada a essa modalidade (03).

326 Vinte e três artigos (41,07%) integram a subcategoria Testes, Análises e Avaliações. Esses artigos, com forte
327 destaque em análises quantitativas, indicam que o perfil de publicações envolvendo EF e DF é muito voltado
328 aos aspectos biológicos de condicionamento e rendimento físico. Além disso, quando considera-se a subcategoria
329 Dança, o caráter humanístico e expressivo da prática divide espaço com questões referentes às medições, a prática
330 e a estética ideal do movimento. Essa evidência põe em xeque a função artística e cultural da Dança dentro da
331 Educação Física.

332 Esses elementos são importantes de serem elencados, uma vez que o Movimento Renovador da Educação
333 Física, instituído na década de 1980, é um dos critérios para a definição do recorte temporal da investigação.
334 Mesmo tratando-se de um movimento que lança um olhar mais preciso na EF Escolar, esperava-se que houvessem
335 resquícios dos ideais propostos por este Movimento para a EF de forma geral, principalmente no que se refere ao
336 questionamento da prevalência da aptidão física, o que não foi constatado nos artigos encontrados 22 .

337 Os artigos encontrados sobre EF e DF evidenciam que a produção bibliográfica ainda é focada na necessidade de
338 "normalizar" o homem e a mulher 3 . As pessoas devem ser conduzidas a conquistarem a melhor performance
339 física, seja ela no campo do esporte, da ginástica ou do exercício físico. Diante disso, pressupõe-se que as
340 pessoas com DF devam aumentar o seu rendimento, realizar testes e avaliações para identificar possíveis falhas de
341 desempenho físico e saná-las. Essa visão desconsidera o lado humano e aproxima as pessoas apenas da dimensão
342 biológica e da potencial, a prática de um exercício físico ou do esporte é considerada, na maioria dos artigos, sob
343 a ótica da eficiência.

344 A EF sempre buscou a eficiência, seja ela biomecânica, fisiológica ou no rendimento esportivo. Falar em
345 eficiência implica em pensar, sobremaneira, no produto final e não no processo como um todo. Portanto, a EF
346 não deve colocar uma técnica eficiente como o seu objetivo, já que tal questão desconsidera as especificidades
347 sociais e culturais de cada grupo, de utilizar e representar o corpo de formas diferentes 33 .

348 8 b) Educação Física e Deficiência Intelectual (DI)

349 De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM -V) 34 , a DI: É um transtorno
350 com início no período do desenvolvimento que inclui déficits funcionais, tanto intelectuais quanto adaptativos,
351 nos domínios conceitual, social e prático. Os três critérios a seguir devem ser preenchidos: A. Déficits em funções
352 intelectuais como raciocínio, solução de problemas, planejamento, pensamento abstrato, juízo, aprendizagem
353 acadêmica e aprendizagem pela experiência confirmados tanto pela avaliação clínica quanto por testes de

354 inteligência padronizados e individualizados. B. Déficits em funções adaptativas que resultam em fracasso para
355 atingir padrões de desenvolvimento e socioculturais em relação a independência pessoal e responsabilidade social.
356 Sem apoio continuado, os déficits de adaptação limitam o funcionamento em uma ou mais atividades diárias,
357 como comunicação, participação social e vida independente, e em múltiplos ambientes, como em casa, na escola,
358 no local de trabalho e na comunidade. C. Início dos déficits intelectuais e adaptativos durante o período do
359 desenvolvimento (p. 33).

360 A origem da DI pode ser hereditária, fisiológica, social e cultural. Desta maneira, podem ser divididos em
361 dois fatores determinantes, orgânicos e ambientais. O fator orgânico corresponde a aspectos genéticos, pré-natal,
362 perinatal e pós-natal. Ao descrever o fator ambiental, considera-se a cultura e a família, deixando claro sua
363 relação com variáveis ambientais e genéticas. Dentro da DI são poucos os casos com uma causa claramente
364 definida 25 .

365 A Síndrome de Down é um tipo de DI que está ligada a fatores orgânicos, sendo de origem genética. É definida
366 como um transtorno genético atrelado a uma anomalia genética, no caso, uma falha na distribuição em que as
367 células apresentam 03 cromossomos 21, diferente da normalidade, que seriam 02 25 . A categoria DI é formada
368 por 04 subcategorias, que somadas possuem 34 publicações, sendo 19 pertencentes à subcategoria Síndrome de
369 Down (55,88%), como mostra o Gráfico 04 a seguir Como descrito na seção "Deficiência e Educação Física: um
370 panorama inicial", o estudo sobre revisão de literatura e DI (2,94%) refere-se à Pestana et al. 18 e discute os
371 efeitos de programas de atividade física para pessoas adultas com DI.

372 Seis artigos integram a subcategoria Inclusão (17,65%). As discussões norteiam-se em relação a atividades
373 lúdicas no meio aquático (01), o processo de ensino-aprendizagem de capoeira (01) e proposta metodológica de
374 dança para crianças (01). As outras 03 publicações se referem ao Transtorno do Espectro Autista (TEA) que, de
375 acordo com estudos mais recentes, pode vir ou não associado à DI. Dentre essas publicações, são enfocados um
376 estudo de caso sobre expressão corporal/dança (01), também o jogo em uma sessão de psicomotricidade relacional
377 envolvendo crianças (01) e a representação simbólica e a linguagem de uma criança no ato de brincar (01).

378 Foram encontradas 09 publicações envolvendo Testes, Análises e Avaliações (26,47%). Os trabalhos tratam de
379 temáticas variadas: o estado nutricional e aptidão física de adultos/as (01), estado de hidratação de nadadores/as
380 (01), atividades aquáticas e coordenação motora (01), antropometria e coordenação motora (01), composição
381 corporal de homens e mulheres (01), habilidades motoras de crianças (01), desempenho psicomotor (01), percepção
382 do espaço durante tarefas de orientação (01) e em relação Síndrome de Williams (01).

383 Como já discutido, a subcategoria com maior número de publicações foi a Síndrome de Down, com 18 produções
384 (52,94%). O comprometimento intelectual está relacionado a fatores neurofisiológicos. Normalmente, o cérebro
385 das pessoas com SD é menor, tem menos células nervosas (5% a 10% menos massa cerebral) e algumas funções
386 quimioneurológicas diferentes. Isso ocorre devido à presença do cromossomo extra em todas as células, inclusive
387 as cerebrais. Devido a menores quantidades de células nervosas e a diferenças nos neurotransmissores, aprender
388 é mais difícil para os sujeitos com SD, pois levam mais tempo para formar novas conexões sinápticas ??5 .

389 Assim, é importante que pais/mães, educadores/as e demais profissionais compreendam como é o processo
390 de aprendizagem para que se possam desenvolver estratégias adequadas que dinamizem novas aprendizagens.
391 Independente de qualquer comprometimento intelectual, o potencial de inteligência do ser humano não deve ser
392 somente mensurado por coeficientes e escalas. Vários fatores que influenciam na capacidade intelectual de cada
393 sujeito devem ser considerados respeitando suas particularidades ??5 .

394 A maioria das publicações, 13 delas, destacam a SD como a temática central e envolvem o universo dos Testes,
395 Análises e Avaliações. Cinco publicações distanciam-se desse enfoque, problematizando sobre a participação do
396 profissional de EF na estimulação essencial de crianças com SD (01), a relação da natação com a interação da
397 pessoa com SD (01), análise do desenvolvimento do esquema corporal em pessoas com SD através da prática da
398 dança (01), entender como crianças com SD manifestam suas emoções em aulas de natação e as situações que
399 provocam estas manifestações (01), a aprendizagem do tênis através de procedimentos adequados e adaptados,
400 respeitando as características individuais das pessoas com SD e contribuir na melhoria do comportamento
401 adaptativo com relação a autonomia, aptidões sociais, participação comunitária, saúde e segurança e o lazer
402 (01).

403 Não diferente dos estudos já apresentados anteriormente, a categoria DI e, em especial, a subcategoria SD,
404 confirmam que o perfil das publicações com interface entre EF e deficiências, no contexto não escolar, seguem
405 prioritariamente os princípios do desempenho, da eficiência e da "normalização" 33 .

406 9 c) Educação Física e Deficiência Geral (DG)

407 A categoria DG define-se por 33 publicações, distribuídas em 10 subcategorias. Justifica-se esse alto número em
408 razão da abrangente característica de suas temáticas (Gráfico 05).

409 A subcategoria Tempo Livre possui 01 publicação (3,03%), que busca compreender a ideia e a utilização do
410 tempo livre por pessoas com deficiência.

411 Dança; Corpo e Sexualidade; Saúde e Bem-Estar e Atividades Lúdicas consistem de 04 subcategorias que
412 somam um total de 08 publicações, sendo 02 artigos (6,06%) por cada uma. A primeira integra conteúdos
413 distintos, como a análise do estado da produção científica nacional acerca dos assuntos deficiência e dança (01)
414 e a análise de discurso de pessoas relacionadas à prática da dança por deficientes (01).

415 Na subcategoria Corpo e Sexualidade, as discussões buscam aprimorar o trabalho direcionado às pessoas com

416 deficiência através do entendimento de ideias de corpo e sexualidade deste público (02). Saúde e Bem-Estar trata
417 em suas publicações da importância da atividade física para a saúde e bem estar da pessoa com deficiência (02).
418 Atividades Lúdicas aborda a importância da atividade física trabalhada através da brincadeira para reabilitação
419 da pessoa com deficiência (01) e para o desenvolvimento infantil da pessoa com deficiência (01).

420 Três subcategorias foram compostas por 03 publicações (9,09%) cada: Testes, Análises e Avaliações; Revisão
421 Bibliográfica e Inclusão. Na primeira sobressai o alto cunho quantitativo em suas publicações, como a relação
422 entre os estados de humor, a variabilidade da frequência cardíaca e creatina quinase (01), desempenho motor (01)
423 e características biomecânicas (01). Revisão Bibliográfica destaca discussões como: revisão de literatura para
424 visualizar o estado da atividade física adaptada como área de conhecimento (01), o estado da produção científica
425 a respeito das modalidades olímpicas e paralímpicas (01) e revisão de literatura sobre esportes paralímpicos (01).

426 Por sua vez, a subcategoria Inclusão, nos 03 artigos, abriga temas que discutem a relação entre a prática de
427 atividade física por pessoas com deficiência e a atuação dos/as graduados/as em Educação Física, discussão que
428 toma como base a ideia de inclusão e formas de intervenção profissional.

429 Na subcategoria DG e Políticas Públicas foram encontradas 04 publicações (12,12%). Com focos muito
430 similares, prevalecendo a análise das políticas públicas voltadas para a prática de atividades físico-esportivas e
431 lazer para pessoas com deficiência no Brasil. Esses estudos identificam essas políticas públicas como superficiais,
432 tanto em relação ao lazer quanto ao esporte. O esporte, por não possuir uma estrutura governamental,
433 compromete qualquer política pública para essa área, o que acontece de forma ainda mais visível nas iniciativas
434 direcionadas às pessoas com deficiência, nas quais a influência política é muito inferior à de outros grupos
435 esportivos organizados 37 .

436 Tais discussões dos estudos apontam que, no Brasil, existem políticas públicas que resguardam os direitos
437 das pessoas com deficiência à prática motora e/ou esportiva, mas ainda existem muitas barreiras, arquitetônicas
438 e sociais, em sua maioria, que impedem que esses sujeitos possam expressar a sua liberdade e gozar dos seus
439 direitos ao desejarem realizar uma prática motora/esportiva. Portanto, nesse aspecto, no contexto mais amplo,
440 as Políticas Públicas funcionam apenas na teoria 4 .

441 Sobre as Paralimpíadas, 11 publicações foram encontradas (33,34%), destacando temas como: a relação da
442 mídia com as paralimpíadas (03), pesquisas sob a ótica das ciências humanas e o esporte paralímpico (03),
443 discussões sobre atletas com deficiência visual e atletas com deficiência motora, em um mesmo estudo, nos quais
444 seus focos foram as relações entre os fatores motivacionais dos/as praticantes de natação e atletismo (01), a
445 percepção da qualidade de sono e de vida (01), o esporte paralímpico e integração (01), legados para o esporte
446 paralímpico (01) e os relatos dos pioneiros/as no esporte adaptado (01).

447 É importante apontar que publicações que discutiam os temas mídia e ciências humanas receberam mais
448 destaque nesta subcategoria. As discussões embasadas em conhecimentos das ciências humanas relatavam o
449 papel do esporte em seu formato atual (organização, relação com o mercado de consumo e formas de divulgação)
450 em que o tema mídia era tangível, no momento em que realizam comparações entre paralimpíadas e olimpíadas
451 38 . As discussões acerca da mídia abordam desde a forma como determinados meios de comunicação podem
452 se referir a atletas deficientes de forma pejorativa, ou não, em suas narrativas 39 , até a forma como a mídia
453 interage com o esporte paralímpico no que diz respeito à sua comercialização e divulgação 40,41 .

454 Além de proporcionar um panorama das discussões sobre deficiência em seu conceito mais amplo, a categoria
455 EF e DG se expressa de forma diferente das outras categorias, uma vez que é a única em que as questões referentes
456 aos Testes, Análises e Avaliações não estão em primeiro plano. Essa categoria direciona-se sob uma visão crítica
457 das Políticas Públicas, do Esporte e as Paraolimpíadas, de forma geral. A identidade diferenciada dessa categoria
458 pode ser em razão de sua forte ligação com questões consonantes ao campo da inclusão.

459 10 d) Educação Física e Deficiência Visual (DV)

460 A DV pode ser caracterizada como uma limitação a nível sensorial que pode invalidar ou reduzir a capacidade de
461 ver, abrangendo vários graus de acuidade visual, podendo assim, classificar diferentes tipos de redução da visão.
462 A Organização Mundial da Saúde (OMS) classifica a DV de duas maneiras, baixa visão e cegueira. Baixa visão
463 abrange desde a capacidade de indicar projeção luminosa, até uma acuidade visual reduzida ao ponto de limitar
464 atividades diárias da vida. A cegueira é a ausência completa da visão em ambos os olhos, sendo até a projeção
465 luminosa imperceptível a essas pessoas 25 .

466 Várias podem ser as causas da DV, tanto na infância quanto na fase adulta, desde fatores genéticos e doenças,
467 até traumas 25 . Este conceito serviu como suporte para o direcionamento das 29 publicações para esta categoria,
468 como mostra o Gráfico 06.

469 As subcategorias Dança e Revisão Bibliográfica possuem 03 publicações (10,34%) cada. Em Revisão
470 Bibliográficas, as investigações tratam da influência do sistema visual no equilíbrio e no desenvolvimento motor,
471 bem como os métodos de intervenção utilizados diante da DV (01), identificação e avaliação das pesquisas
472 publicadas envolvendo adultos/as com DV e a prática de atividade física (01) e discussão sobre a acessibilidade
473 das pessoas deficientes visuais à prática da natação nas instituições privadas de ensino da modalidade (01). Esses
474 estudos encontram-se detalhados na seção "Deficiência e Educação Física: um panorama inicial".

475 Dança recebeu discussões a respeito das relações entre dança e a pessoa com DV (01), reflexões sobre a prática
476 da dança pelo/a deficiente visual relacionada à construção da autonomia (01) e a compreensão do significado da
477 dança para pessoas com DV, na perspectiva de uma abordagem fenomenológica (01).

478 Com 05 estudos (17,24%), a subcategoria Atividade Física e Esporte aborda discussões como: análise da
479 prática habitual de atividade física por pessoas com DV (02), percepção de crianças praticantes de judô em
480 relação ao colega com DV (01), um segundo estudo com relação ao judô, porém, numa perspectiva sociocultural,
481 no intuito de comparar as realidades de atletas brasileiras e estrangeiras com DV (01) e avaliação da qualidade
482 de vida em adultos/as com DV (01).

483 Também com 05 publicações, temos a subcategoria Corpo, Imagem Corporal e Propriocepção (17,24%). As
484 publicações abordaram temas como: investigar e compreender as representações sociais de corpo a partir da
485 concepção de pessoas com cegueira congênita (01), a formação da imagem corporal em pessoas com DV por
486 meio de uma revisão de literatura (01), verificar a aplicabilidade da Escala de Silhuetas Bidimensionais adaptada
487 para deficientes visuais, adultos/as, cegos/as congênitos (01), verificar a insatisfação com a imagem corporal em
488 sujeitos com cegueira, congênita e adquirida (01), verificar se existem diferenças entre nadadores/as deficientes
489 visuais e videntes na percepção de seu próprio nadar (01).

490 Em seguida a subcategoria destacada foi Testes, Análises e Avaliações, com 06 publicações (20,68%). Possui em
491 seu interior temas como a comparação entre pesquisas sobre atividades para idosos/as com e sem acometimento
492 da DV (01), comparação do equilíbrio dinâmico e estático de pessoas com DV praticantes de Goalball e atletismo
493 (01), avaliação do perfil somatotípico e a composição corporal de atletas da seleção brasileira de futebol (01),
494 o desenvolvimento de crianças com DV (02) e submissão do deficiente visual a um programa de orientação e
495 mobilidade (01).

496 A subcategoria Futebol e Goalball possui 07 publicações (24,16%). Dentre elas foram identificados objetivos
497 como: analisar estratégias dos jogadores na leitura de jogo no futebol para cegos (01), discutir sobre o
498 desenvolvimento do futebol para cegos no Brasil (01), avaliar os estados de humor dos atletas paralímpicos
499 brasileiros do futebol de cinco (01), analisar a relação entre a prática do Goalball e a orientação e mobilidade das
500 pessoas com deficiência visual (01), analisar a percepção dos atletas praticantes de Goalball acerca dos benefícios
501 desta prática (01), interpretar os padrões e processos auto organizacionais do Goalball (01) e, por último, analisar
502 a percepção auditiva e tátil de atletas de Goalball em situação de jogo (01).

503 O futebol e outros esportes relativamente similares (futsal, Goalball, futebol de cinco, dentre outros) possuem
504 destaque como prática esportiva no Brasil, fator que pode estabelecer relação com as características do esporte
505 e suas afinidades relacionadas às preferências esportivas socioculturais do povo brasileiro 42 . Então, a forte
506 prevalência desta prática (por pessoas com DV) evidenciada através do número de publicações sobre esta temática,
507 pode estar atrelada a este fator sociocultural.

508 11 e) Educação Física e Deficiência Auditiva (DA)

509 A DA é definida de acordo com o grau de perda auditiva, verificando-se através da necessidade de intensificação
510 (mensurado em decibéis) do som para que se torne perceptível. A perda auditiva pode ser classificada em: ligeira,
511 leve, moderada, grave e profunda. Quanto à localização da lesão, classifica-se em condutiva ou neurosensorial. O
512 ponto afetado pela condutiva corresponde ao ouvido externo e/ou médio, comprometendo total ou parcialmente a
513 capacidade de condução do som até o ouvido interno. A surdez neurosensorial corresponde ao comprometimento
514 do ouvido interno, afetando assim a capacidade de perceber o som. De acordo com o local da lesão, o aparelho
515 vestibular pode ser afetado, o qual é responsável pelo equilíbrio corporal 25 .

516 As causas da DA podem ser divididas em congênicas e adquiridas. Consanguinidade, incompatibilidade de Rh,
517 rubéola materna durante os três primeiros meses de gestação, dentre outros aspectos, referem-se à causa congênita.
518 Quanto às adquiridas, podem acontecer no período pré-natal, perinatal e pós-natal. O gráfico 07 mostra as 04
519 publicações que se enquadram nesta categoria. Na subcategoria Revisão Bibliográfica, 01 publicação (25%),
520 pesquisou-se, por meio de uma revisão sistemática, as formas de avaliação da coordenação corporal em crianças e
521 adolescentes com DA (01). Em Dança, também com 01 publicação (25%), o foco investigativo concentrou-se em
522 uma proposta para o ensino do sapateado para crianças surdas (01). Na última subcategoria, Testes, Análises e
523 Avaliações, 02 pesquisas (50%), nortearam-se sob a perspectiva de avaliações: o controle postural e equilíbrio em
524 crianças (01) e a coordenação motora de crianças (01).

525 O Clube Esportivo Para Surdos é a primeira instituição esportiva para pessoas com deficiência que há relatos,
526 em 1888 16 . Contudo, mesmo que a DA seja precursora em relação ao esporte para as pessoas com deficiência,
527 atualmente ainda existem poucos investimentos teóricos nessa área de conhecimento, pelo menos, considerando
528 as publicações em periódicos específicos para a EF aqui investigadas.

529 Essa categoria também explicita que o seu foco investigativo norteia-se seguindo uma visão avaliativa, já que 03
530 das 04 publicações encontradas discutem questões pertinentes à avaliação do comportamento biológico do homem
531 e da mulher. Tal achado mostra que a DA segue a mesma visão identificada nas outras categorias, baseada sob a
532 eficiência esportiva e a aptidão física. Os resultados expressos identificam que as questões biológicas sobrepõem
533 as questões humanas da EF postuladas com o Movimento Renovador da área 33,22 .

534 Sobre a nossa última questão de pesquisa, referente às perspectivas teórico-metodológicas que sustentam os
535 estudos investigados, existem poucos grupos de estudos em relação à EF Adaptada (AFA) e a produção do
536 conhecimento nessa área é restrita 10 . Os grupos de estudos sobre deficiências existentes, em sua maioria, detém
537 o foco das investigações sob a "ciência do exercício". Considera-se a AFA como um campo do conhecimento
538 da Educação Física, manifestando-se de forma interdisciplinar, ou seja, agrega diferentes áreas do conhecimento

539 como a medicina, psicologia e educação, mas, o motor propulsor ainda são as questões biomecânicas, biológicas,
540 fisiológicas e, principalmente, os temas referentes às avaliações e classificações.

541 Esse aspecto foi constatado nessa pesquisa, em especial, no perfil dos estudos que integram a subcategoria
542 Testes, Análises e Avaliações, mas, também de forma latente nas demais subcategorias elencadas.

543 Poucos estudos abordavam uma perspectiva mais qualitativa de investigação, destacando alguns estudos
544 direcionados às temáticas sobre lazer, dança e paralimpíadas 10, ao se referirem a um provável crescimento de
545 investigações de abordagem qualitativa e de estudos de caso para a grande área da AFA. Com isso, o Positivismo
546 é o campo teórico predominante na mostra analisada, assim como a prevalência de construção de dados via
547 empiria.

548 V.

549 12 Conclusão

550 Diante das evidências apresentadas sobre a necessidade de compreender a produção do conhecimento em Educação
551 Física, investigando diretamente as deficiências, conclui-se que as pessoas com deficiência sempre estiveram à
552 margem da sociedade e, com isso, distantes da EF e das práticas corporais. A história dessas pessoas indica que
553 é muito recente o olhar social de preocupação sobre suas condições de vida, inclusive as políticas públicas que
554 resguardam os direitos desse segmento social são atuais e, muitas vezes, funcionam apenas na teoria 2.

555 No campo ideológico, a EF levanta indícios de um olhar mais preciso para as necessidades humanas e sociais
556 das pessoas com deficiências a partir dos anos 1970, com o movimento denominado "Esporte Para Todos". Após
557 esse período, o ano de 1980 é marcado pelo Ano Internacional das Pessoas com Deficiência pela Organização das
558 Nações Unidas (ONU) e, na Educação Física, pelo "Movimento Renovador". A partir daí, diversas iniciativas
559 políticas (Convenção de Salamanca, Estatuto das Pessoas com Deficiência, etc.) se tornam mais evidentes a partir
560 dos anos de 1990 e, em especial, nos anos 2000. Esses movimentos fortalecem as políticas públicas e lutam pela
561 garantia de que as pessoas com deficiência possam ser respeitadas quanto aos seus direitos, em âmbito escolar,
562 esportivo, no lazer ou em qualquer prática motora 22,12, 770.

563 Essa pesquisa mostra que a prevalência de publicações em relação à EF e deficiências abrange o contexto não
564 escolar. Nesse contexto, o maior número de publicações é referente à categoria EF e DF, tal fato confirma que as
565 deficiências mais recorrentes, nas publicações sobre essa temática, são os acometimentos físicos e intelectuais 10.
566 Como discutido, tal realidade pode ser entendida como a necessidade em "normalizar" o ser humano e alcançar o
567 desenvolvimento máximo das suas potencialidades corporais; sendo o corpo um instrumento meramente biológico,
568 uma vez que, na maioria dos estudos, a ênfase está nos testes, análises e avaliações 3,33.

569 A categoria EF e DI também alcançou um grande número de publicações, importa ressaltar que nessa categoria
570 existe uma forte associação entre DI e SD, aparecendo como a deficiência mais recorrente. A subcategoria Testes,
571 análises e avaliações é muito significativa na subcategoria SD e, novamente, aponta que o direcionamento da EF
572 sustenta-se sob as questões referentes à eficiência mecânica dos corpos 33. Em EF e DG, a categoria expressa
573 os seus dados de forma diferente, há uma preocupação maior, mas, não predominante, com as questões humanas
574 e sociais do homem e da mulher e, por isso, destoa-se das demais. Cabe investigar se essa questão é decorrente
575 da estreita relação entre DG e a Inclusão.

576 Na DV percebe-se a questão do esporte de forma mais significativa. É evidente um alto índice de artigos em
577 relação ao Goalball e Futebol. A categoria EF e DA caracteriza-se por abarcar o menor número de publicações,
578 o que é alarmante para o cenário das produções da área. Nas duas categorias, DV e DA, as questões referentes
579 aos Testes, Análises e Avaliações retomam e confirmam que na EF a visão avaliativa da eficiência referente às
580 deficiências ainda podem ser consideradas como uma regra 33.

581 Ao considerar os estudos investigados, quanto as suas metodologias e abordagens, observa-se que a prevalência
582 das investigações é o empirismo e a abordagem quantitativa. Alves et al. 10 avalia que os estudos em relação
583 à EF e deficiências caminham para o crescimento de abordagens mais qualitativas, mas tal constatação não é
584 evidenciada pelas publicações analisadas nesta pesquisa, pelo menos, tendo o contexto não escolar como foco.

585 O Coletivo de Autores 43 aponta para uma nova identidade da EF no que se refere à perspectiva teórica; um
586 olhar no campo das teóricas críticas do conhecimento com ênfase nas ciências humanas e sociais, e pelo declínio
587 das perspectivas positivista nesse campo. Contudo, no que se refere às investigações sobre deficiências no contexto
588 não escolar, nos 13 periódicos investigados, essa perspectiva não foi identificada. A EF ainda é conduzida por
589 uma visão concentrada nas capacidades físicas e distanciadas das capacidades humanas e sociais dos homens e
590 mulheres.

591 Finalizando, como toda investigação científica esse estudo apresenta suas limitações, seja no número de
592 periódicos investigados que, posteriormente poderá ser ampliado, como na dificuldade de oferecer ao leitor e
593 à leitora o acesso aos referenciais das publicações investigadas. Limitações ^{1 2}

¹© 2022 Global Journals Volume XXII Issue XI Version I 4 ()

²Physical Education and Disabilities in Brazilian Periodics (1979 to 2017): A Look at the Non School Context

Gráfico 01: Relação Deficiência/Contextos (237 publicações)

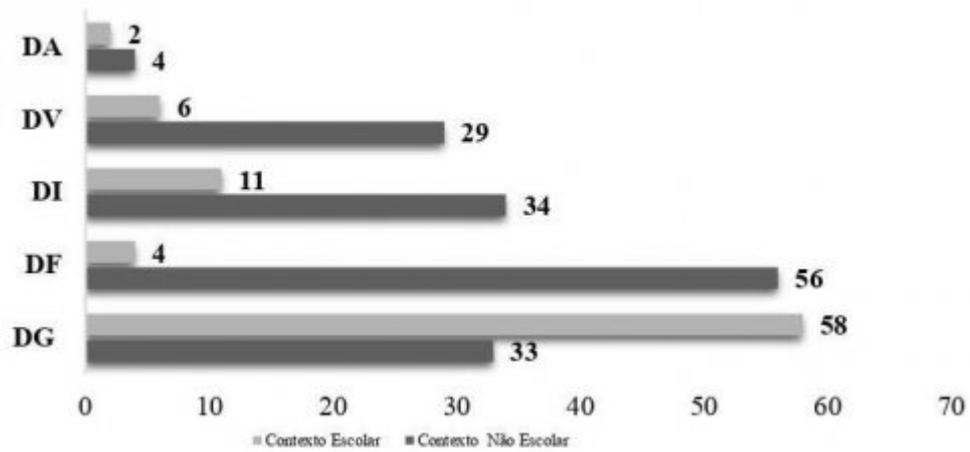


Figure 1: (

Gráfico 02: Relação Publicações/Ano

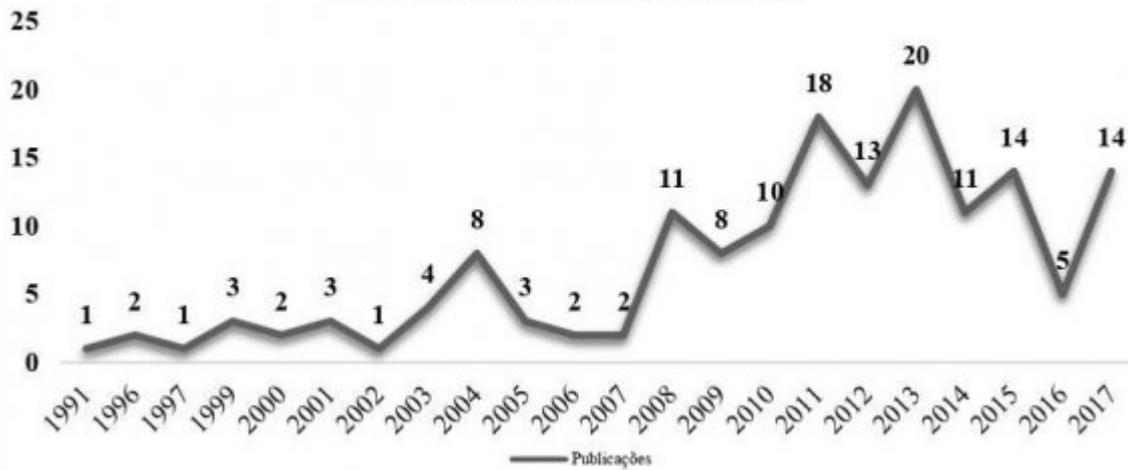


Figure 2:

Gráfico 03: DF (56 Publicações)

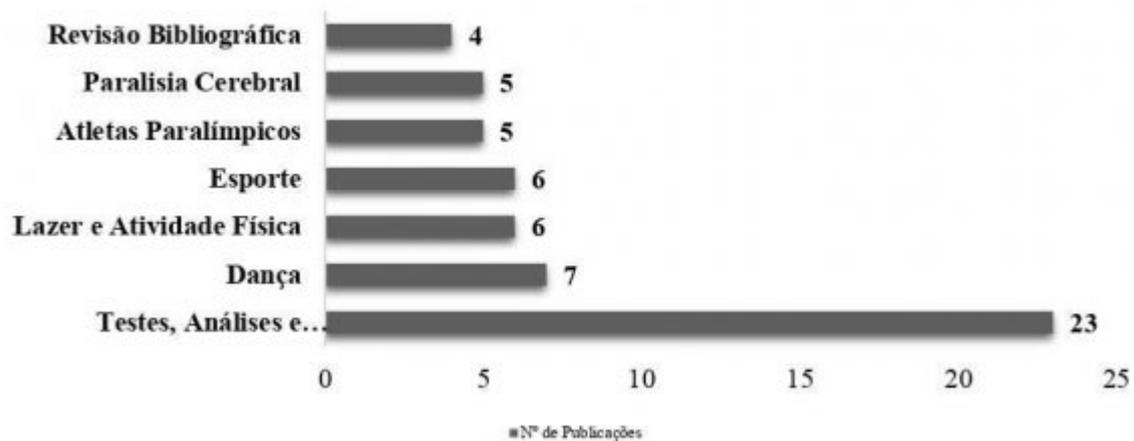


Figure 3:

Gráfico 04: DI (34 Publicações)

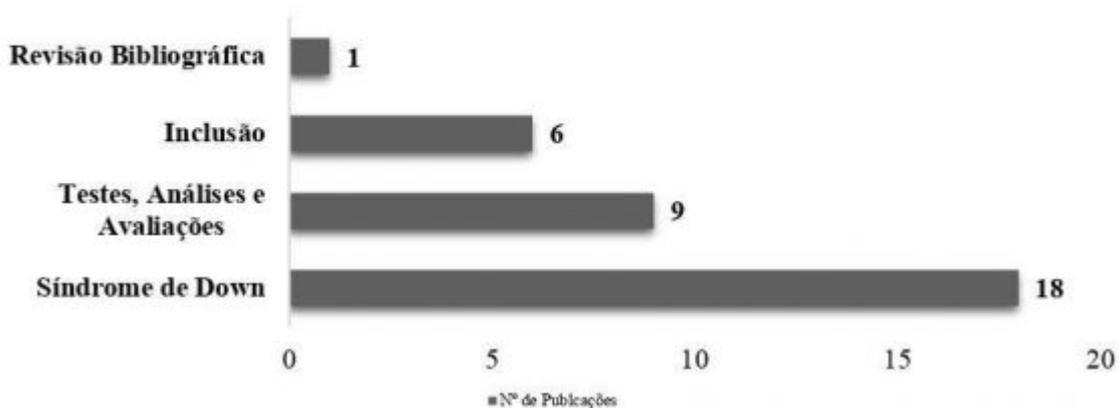


Figure 4:

Gráfico 05: DG (33 Publicações)

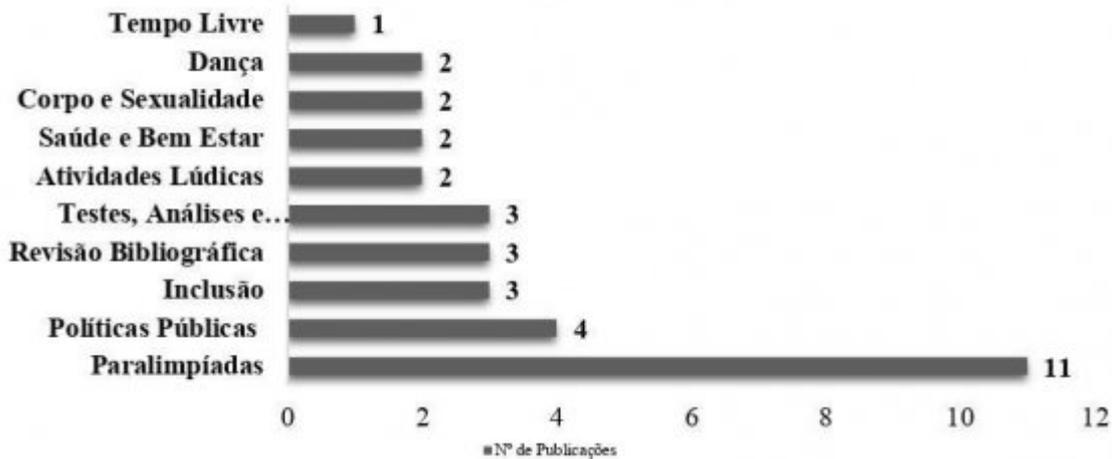


Figure 5:

Gráfico 06: DV (29 Publicações)

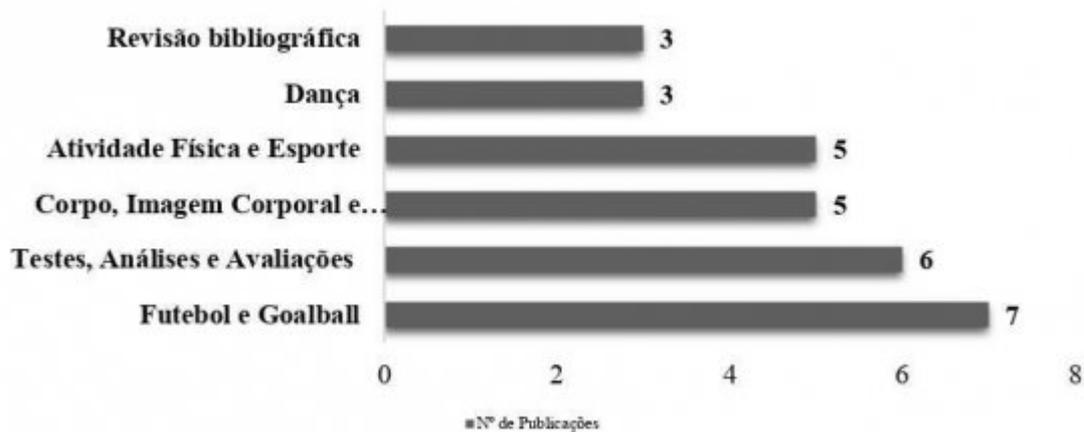


Figure 6:

Figure 7:

Diante disso, organizados em ordem cronológica de criação e instituição em que estão sediados, os 13 periódicos selecionados foram: Revista Brasileira de Ciência do Esporte (UnB, 1979), Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (USP, 1986), Revista Brasileira de Ciência e Movimento (UCB, 1987), Motrivivência (UFSC, 1988), Revista de Educação Física (UEM, 1989), Movimento (UFRGS, 1994), Motriz (UNESP, 1995), Pensar a Prática (UFG, 1998), Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde (UNICAMP, 1998), Caderno de Educação Física e Esporte (UNIOESTE, 1999), Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte (UPM, 2002), Revista Arquivos em Movimento (UFRJ, 2005) e Caderno de Formação RBCE (CBCE, 2009).

Figure 8:

produção
relacionada
paraolímpicas. Movimento [periódico na internet].
2016; 22(4). Disponível em <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/64591/39716> [2018 nov. 21].
10. Alves MLT, Storch J, Harnisch G, Strapasson AM, de Almeida JJG, Duarte E. A pesquisa em atividade física metodologias.

científica onlinem português
às modalidades olímpicas

adaptada: objetde estudø

Figure 9:

- 594 [Diário Oficial da União (2015)] , *Diário Oficial da União* 07 jul 2015.
- 595 [Marques et al. ()] *A abordagem midiática sobre o esporte paralímpico: perspectivas de atletas brasileiros*, Rfr
596 Marques , G L Gutierrez , Mab Almeida , M Nunomura , R P Menezes . [https://seer.ufrgs.br/
597 Movimento/article/view/41955](https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/41955) 2014. 2018 nov. 21. 20. (periódico na internet)
- 598 [Cardoso and Gaya] *A classificação funcional no esporte paralímpico*, V D Cardoso , A C Gaya . *Conexões*.
599 (periódico na)
- 600 [Bracht ()] *A constituição das teorias pedagógicas da educação física. Cadernos Cedes*, V Bracht . [http:
601 //www.scielo.br/pdf/0D/ccedes/v19n48/v1948a05](http://www.scielo.br/pdf/0D/ccedes/v19n48/v1948a05) 1999. 2018 nov. 21. (periódico na internet)
- 602 [Brazuna and Castro ()] *A trajetória do atleta portador de deficiência física no esporte adaptado de rendimento:
603 uma revisão da literatura*, M R Brazuna , E M Castro . [http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/
604 07n2/Brazuna.pdf](http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/07n2/Brazuna.pdf) 2001. 2018 nov. 21. 7. (periódico na internet)
- 605 [Bredariol and De Almeida ()] ‘Acessibilidade de pessoas deficientes visuais à prática da nataçãouma revisão da
606 literatura’. B Bredariol , Jjg De Almeida . [https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/
607 conexoes/article/view/8637682](https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637682) *Conexões* 2012. 2018 nov. 21. 10 (2) . (periódico na internet)
- 608 [Franciulli et al. ()] *Análise isocinética da articulação do cotovelo em crianças com paralisia cerebral. Motriz*,
609 P M Franciulli , Fda Souza , Bigongiari Mochizuki , L Araújo , RC . [http://www.producao.usp.br/
610 handle/BDOI/40560](http://www.producao.usp.br/handle/BDOI/40560) 2012. 2018 nov. 20. 18. (periódico na internet)
- 611 [Teixeira-Arroyo and Oliveira ()] *Atividade aquática e a psicomotricidade de crianças com paralisia cerebral.*
612 *Motriz [periódico na internet]*, C Teixeira-Arroyo , Srg Oliveira . 2007. 13.
- 613 [Scherer and Lopes] *Atividade física habitual em adultos com deficiência visual: uma revisão sistemática. Pensar
614 a Prát*, R L Scherer , A S Lopes . (periódico na internet)
- 615 [Cidade and Construção (ed.) ()] *Atividade Motora Adaptada: a alegria do corpo. São Paulo(SP): Artes Médicas*,
616 R Cidade , Construção . Rodrigues D, organizador (ed.) 2006. p. . (Social da Deficiência e do Deficiente: uma
617 breve incursão)
- 618 [Guedes and Neto ()] ‘Avaliação da coordenação motora em crianças e adolescentes com deficiência auditiva:
619 uma revisão sistemática de estudos brasileiros’. M S Guedes , Jlc Neto . [https://periodicos.sbu.
620 unicast.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8640874](https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8640874) *Conexões* 2015. 2018 nov. 21. 13 (3)
621 . (periódico na internet)
- 622 [Bona and Peyré-Tartaruga] *Comparação do consumo energético e de aspectos mecânicos da caminhada de
623 amputados transfigurais que utilizam prótese com microprocessador ou convencional: uma revisão. Pensar a
624 Prát*, R L Bona , L A Peyré-Tartaruga . (periódico na internet)
- 625 [Brasil and Constituição ()] *Constituição da República Federativa do Brasil*, Brasil , Constituição . 1988. 1988.
626 Brasília, DF: Senado Federal.
- 627 [Daolio ()] *Cultura Educação Física e Futebol. Campinas (SP): Editora da Unicamp*, J Daolio . 1997.
- 628 [Freitas et al. ()] ‘Deficiência e processo civilizatório: uma perspectiva histórica’. P Freitas , V Oliveira , C
629 Dechichi , Organizador . *física: saberes e práticas*, (Uberlândia(MG) 2009. CRB. p. .
- 630 [Disponível em ()] [http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/
631 article/view/751/757](http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/751/757) *Disponível em*, 2018 nov. 20.
- 632 [Disponível em ()] *Disponível em*, <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16716> 2018
633 nov. 20.
- 634 [Disponível em ()] *Disponível em*, <https://www.revistas.usp.br/rpef/article/view/139402> 2018
635 nov. 20. (1))
- 636 [Disponível em ()] <http://www.periodicos.usp.br/rbefe/article/view/16737> *Disponível em*, 2018
637 nov. 20.
- 638 [Disponível em ()] <http://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/77913> *Disponível em*, 2018
639 nov. 20.
- 640 [Disponível em ()] *Disponível em*, [https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/
641 1377/1856](https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/1377/1856) 2018 nov. 21.
- 642 [Disponível em ()] *Disponível em*, <https://www.revistas.ufg.br/feff/article/view/17356> 2018 nov.
643 21. p. 16.
- 644 [Disponível em ()] *Disponível em*, [https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/105118/
645 000910747.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/105118/000910747.pdf?sequence=1&isAllowed=y) 2018 nov. 21. p. 14.
- 646 [Pereira ()] ‘Diversidade funcional: a diferença e o histórico modelo de homem-padrão’. R Pereira . [http://
647 www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702009000](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702009000) *Hist. cienc. saude-
648 Manquinhos* 2009. 2018 nov. 21. 16 (3) p. 300009. (periódico na internet)

- 649 [Daolio ()] ‘Educação a partir do movimento’. J Daolio . *Rev. Paul. Educ. Fís* 1995. (periódico na internet)
- 650 [Marques et al. ()] ‘Esporte olímpico e paraolímpico: coincidências, divergências e especificidades numa perspec-
651 tiva contemporânea’. Rfr Marques , E Duarte , G L Gutierrez , J Jg Almeida , T J Miranda . *Rev. Bras. Educ.*
652 *Fís. Esporte* 2009. 23 (4) . (periódico na internet)
- 653 [Lanna and Martins ()] *História do Movimento Político das Pessoas com Deficiência no Brasil. Brasília (DF):*
654 *Secretaria de Direitos Humanos. Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos das Pessoas com Deficiência,*
655 *J Lanna , M C Martins . 2010.*
- 656 [Carmo and Deficiente (ed.) ()] *História dos Deficientes*, A Carmo , Deficiente . Ferreira E, organizador. Esportes
657 e Atividades Físicas Inclusivas. 2.ed. Juiz de Fora (MG): NGIME/ UFJF (ed.) 2014. 4 p. .
- 658 [Cidade and Freitas ()] *Introdução à Educação Física Adaptada para pessoas com deficiência*, Rea Cidade , O S
659 Freitas . 2009. Curitiba (PR: UFPR.
- 660 [Brasil ()] *Lei nº 12.622, de 8 de maio de 2012. Institui o Dia Nacional do Atleta Paraolímpico e dá outras*
661 *providências. Diário Oficial da União 09 mai, Brasil . 2012.*
- 662 [Brasil] *Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência*
663 *(Estatuto da Pessoa com Deficiência)*, Brasil .
- 664 [Koller et al. ()] ‘Manual da Produção Científica’. S H Koller , Mcpp Couto , J V Hohendorff . *Porto Alegre (RS)*
665 2014. Penso.
- 666 [Nascimento et al. ()] ‘Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. Associação Brasileira
667 de Psiquiatria’. Mic Nascimento , P H Machado , R M Garcez , R Pizzato , Smmd Rosa . *Artmed; 2014. 35.*
668 *Silva MS. 47 Cromossomos e infinitas possibilidades*, (Porto Alegre (RS) 2016. Cidadele.
- 669 [Pestana et al. ()] ‘Mauberg-deCastro F. Efeitos do exercício física para adultos com deficiência intelectual: uma
670 revisão sistemática’. M B Pestana , F A Barbieri , R Vitório , G A Figueiredo . [http://www.periodicos.](http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/34359/21803)
671 [uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/34359/21803](http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/34359/21803) *Journ. Phys. Educ* 2018. 2018
672 nov. 21. 29 (1) . (periódico na internet)
- 673 [Mattos et al. ()] *Metodologia da pesquisa em educação física: construindo sua monografia*, M G Mattos , Ajr
674 Junior , S Blecher . 2008. Phorte. (3 ed. São Paulo(SP)
- 675 [Coletivo De ()] ‘Metodologia do Ensino de Educação Física’. Autores Coletivo De . *São Paulo (SP)* 1992. Cortez.
- 676 [Severino ()] ‘Metodologia do trabalho científico. 24’. A J Severino . *São Paulo (SP): Cortez Editora*, 2016.
- 677 [Poffo et al. ()] *Mídia e jogos paralímpicos no Brasil: investigando estigmas na cobertura jornalística da Folha de*
678 *s. Paulo. Movimento*, B N Poffo , A P Velasco , A G Kugler , S Furtado , S M Santos , A L Fermino
679 . <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/download/67945/46271> 2017. 2018 nov. 20. 23.
680 (periódico na internet)
- 681 [Marques et al. ()] ‘Mídia e o movimento paralímpico no Brasil: relações sob o ponto de vista de dirigentes do
682 Comitê Paralímpico Brasileiro’. Rfg Marques , G L Gutierrez , Mab Almeida , R P Menezes . *Rev. Bras.*
683 *Educ. Fís. Esporte* 2013. 27 (4) . (periódico na internet)
- 684 [Bracht and Machado ()] *O impacto do movimento renovador da educação física nas identidades docentes:*
685 *uma leitura a partir da "teoria do reconhecimento" de Axel Honneth*, V Bracht , T S Machado .
686 <http://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/viewFile/60228/38854> 2016. 2018 nov. 21. 22.
687 (periódico na internet)
- 688 [Azevedo and Barros ()] ‘O nível de participação do Estado na gestão do esporte brasileiro como fator de inclusão
689 social de pessoas portadoras de deficiência’. P H Azevedo , J F Barros . [https://portalrevistas.ucb.](https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/546/5)
690 [br/index.php/RBCM/article/view/546/5](https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/546/5) *Rev. Bras. Cien. Mov* 2008. 2018 nov. 21. 12 (1) p. 70.
691 (periódico na internet)
- 692 [Koyama ()] *Os reflexos da lei 13.146/2015 -Estatuto da Pessoa com Deficiência -no sistema jurídico brasileiro*,
693 D F Koyama . 2017. São Paulo. Universidade Presbiteriana Mackenzie (Trabalho de Conclusão de Curso)
- 694 [Günter ()] ‘Pesquisa Qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão’. H Günter .
695 [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722006000200010&](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722006000200010&lng=en&nrm=iso)
696 [lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722006000200010&lng=en&nrm=iso) *Psic.: Teor. e Pesq*, 2006. 2018 nov. 21. 2. (periódico na internet)
- 697 [Strapasson and Duarte ()] ‘Polybat”: um jogo para pessoas com paralisia cerebral’. A M Strapasson , E Duarte
698 . *Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte* 2009. 23 (2) . (periódico na internet)
- 699 [Campos et al. ()] *Rugby em cadeira de rodas: aspectos relacionados à caracterização*, Lfcc Campos , Lgs Pena ,
700 R B Gouveia , Amm Gatti , Vms Paranhos , J I Gorla . [https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/](https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637591)
701 [index.php/conexoes/article/view/8637591](https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637591) 2013. 2018 nov. 21. 11. (periódico na internet)
- 702 [Platt ()] *Uma Contribuição Histórico Filosófica: para a análise do conceito de deficiência. Ponto de Vista*,
703 A Platt . <https://periodicos.ufsc.br/index.php/pontodevista/article/view/1523/1533>
704 1999. 2018 nov. 21. (periódico na internet)
- 705 [Carvalho et al. ()] *Voleibol sentado: do conhecimento à iniciação da prática. Conexões*, C L Carvalho , P F
706 Araújo , J I Gorla . [https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/](https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637619)
707 [view/8637619](https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637619) 2013. 2018 nov. 21. 11. (periódico na internet)